LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO: CONCEITOS, FUNÇÕES E USOS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Suzana Dias Monte Alegre

RESUMO

O objetivo deste artigo é transmitir aos pais, professores e profissionais, informações relevantes sobre o letramento. O estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa em livros, revistas e artigos, consolidando a análise bibliográfica. Traz uma abordagem sobre a aplicação do letramento na prática educativa com crianças, jovens e adultos; como também aborda conceitos, finalidade e práticas utilizadas na pedagogia. Através da pesquisa conclui-se que as práticas do letramento facilitam o desempenho das pessoas na escrita, na assimilação da leitura e na compreensão daquilo que estudou para o uso nas práticas sociais. O letramento sempre será o fator determinante de uma boa alfabetização, sem grandes entraves e conflitos, pois o aluno precisa, antes de qualquer método eficaz de alfabetização, de uma bagagem rica em variedade de discursos e gêneros.

Palavras- chave: Letramento. Alfabetização. Educação.

INTRODUÇÃO

À luz das considerações sobre Letramento, devem-se ponderar as definições que determinam o grande número de habilidades e capacidades que constituem a leitura e a escrita, habilidades estas que podem ser aplicadas diferencialmente à produção de uma variedade de materiais escritos que vão desde a simples assinatura dos nomes ou elaboração de uma lista de compras, até a redação de um ensaio ou, de uma tese.

Letramento envolve mais do que meramente ler e escrever, pois não é simplesmente um conjunto de habilidades de leitura e escrita, mas o uso dessas habilidades para atender às exigências sociais. Segundo Soares (2000, p.45), se uma criança sabe ler, mas não é capaz de ler um livro, uma revista, um jornal, se sabe escrever palavras e frases, mas não é capaz de escrever uma carta, é alfabetizada, mas não é letrada.

Alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e produzir textos. Letrado já está incorporado ao vocabulário educacional. Compreendemos que o problema não é apenas ensinar a ler e a escrever, mas levar os indivíduos - crianças e adultos - a fazerem uso da leitura e da escrita. O resultado implica habilidades que permitam que o indivíduo interprete e compreenda o que se lê. O letramento passa a ser peça chave no quebra cabeça da educação. A alfabetização já existe, o que fica a desejar é a consciência de relacionar o aprendizado com a realidade e os problemas sociais. Existe uma pedra no meio do caminho da educação, que impossibilita de formar homens e mulheres autônomos, como defende Paulo Freire (1995).

O letrar está dentro e fora da escola e ambos são cúmplices na formação da cidadania, trabalhando juntos, tendo os seus significados compartilhados. A escola tem o seu sentido voltado para a união entre o saber e o senso comum para uma concepção de luta política, de educação, do processo educativo.

Para o desenvolvimento deste artigo, a metodologia utilizada foi bibliográfica. Foram analisados livros, textos e artigos científicos. Quanto ao método de apoio ao estudo foi qualitativo, com a abordagem sobre o Letramento na Educação enfatizando o processo de letrar em crianças, letramento na educação de Jovens e Adultos (EJA) , conceitos, objetivos e as práticas utilizadas na pedagogia para letrar os indivíduos.

De acordo com informações coletadas na pesquisa, é importante que o professor alfabetizador reconheça seu papel diante da formação do aluno e das práticas pedagógicas adotadas. Na atualidade, os alunos necessitam de processos de aprendizagem significativa que focalizem o alfabetizar letrando.

CONCEITO DE LETRAMENTO

Letramento, uma palavra muito em alta nos dias atuais. Professores e pedagogos estão se especializando nessa área da língua portuguesa. A palavra letramento ainda não está dicionarizada, porque foi introduzida recentemente na língua portuguesa. Muitos dicionários não especificam a palavra, só aqueles mais completos.

Um dos conceitos usuais para esse processo de aprendizagem volta-se aos atributos que o aluno pode usar os recursos da língua escrita em momentos de fala, mesmo antes de ser alfabetizado. Esse aprendizado se dá a partir da convivência dos indivíduos (crianças, adultos), com materiais escritos disponíveis, como livros, revistas, cartazes, rótulos de embalagens e outros (FREIRE, 1995).

A linguagem escrita, como qualquer outra linguagem, faz parte do cotidiano das pessoas. Aqueles que não sabem ler e escrever convivem com uma série de textos em diferentes objetos e lugares, contudo desconhecem o verdadeiro significado da leitura, ficando excluídos e soltos às margens da “ignorância”.

De acordo com Freire (1995, p. 76),

> Para que o indivíduo venha tomar parte na transformação social, uma coisa lhe é primordial: o uso da fala. Para tanto, é necessário adequá-la às situações a que se submete seu discurso. Suas propostas podem ou não ser ouvidas e aceitas. O que importa é a sua exposição para reflexão, pois, a não realização em si de uma proposta, não a invalida.

A prática do letramento é desenvolvida com palavras do cotidiano do aluno, com a exploração de palavras, frases, provérbios, contos e histórias que conduzam a uma reflexão e entendimento significativo.

O letramento é, portanto, o resultado de uma construção. É a inserção do indivíduo na sociedade no contexto da sua própria realidade. O letrar é absorver

aquilo que foi aprendido para o ser utilizado no meio social. Alfabetizar letrando é utilizar as informações de leitura e escrita que foram lhe ensinados para lhe proporcionar uma melhor qualidade de vida.

FUNÇÕES E USOS DO LETRAMENTO

Hoje não basta ser alfabetizado na concepção clássica do termo, que se resume a dominar pura e simplesmente a mecânica da leitura e da escrita. A pessoa pode saber ler e escrever e ser um analfabeto funcional, ou seja, não saber fazer uso da leitura e da escrita. Por isso hoje se fala em letramento, termo usado para definir um novo conceito de alfabetização e que, embora ainda não esteja nos dicionários, traduz o acesso permanente à leitura, que só ocorre com o uso e desenvolvimento contínuo das habilidades de leitura e escrita.

Os estudos do letramento preocupam-se com usos e funções sociais da leitura e da escrita. É importante afirmar que o letramento é igual ao estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita. O letramento traz a democratização do conhecimento, e, isso o indivíduo adquire com muita leitura e produção de textos. Pressupõe então, que o educador estimule seus alunos a vivenciar, a saborear a descoberta do conhecimento através da leitura.

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado. Alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; letrado é aquele que sabe ler e escrever, mas que responde adequadamente às demandas sociais da leitura e da escrita. Alfabetizar letrando é ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, assim o educando deve ser alfabetizado e letrado.

É interessante destacar que a sociedade em geral tem despertado para o fenômeno do letramento, incorporando essa palavra ao vocabulário educacional, significando que a compreensão do problema não é apenas ensinar a ler e a escrever, mas é, também, e, sobretudo, levar os indivíduos - crianças , jovens e adultos - a fazer uso da leitura e da escrita, envolver-se em práticas sociais de leitura e de escrita. É ser amigo dos livros; dissecá-los, fazer uma bela leitura e repassar para quem não possui esse dom os ensinamentos que o letramento nos oferece.

Observando o desenvolvimento das crianças, percebe-se que a alfabetização é um processo contínuo e que na maioria das vezes, não basta apenas um ano para que a criança se alfabetize, ou melhor, faça uso social da língua. Cabe a escola, como um todo, proporcionar a essas crianças oportunidades para que desenvolvam suas potencialidades, respeitando o seu tempo e espaço

Com isso, fica subentendido, que a alfabetização do individuo, é algo que nunca será alcançado por completo, não há um ponto final. A realidade é que existe a extensão e a amplitude da alfabetização no educando, no que diz respeito às práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita. Neste âmbito, muitos estudiosos discutem a necessidade de se transpor os rígidos conceitos estabelecidos sobre a alfabetização, e assim, considerá-la como a relação entre os educando e o mundo, pois, este está em constante processo de transformação. E o indivíduo para não ser atropelado e marginalizado pelas mudanças sociais deverá acompanhar, através da atualização individual, o processo que levará ao crescimento e desenvolvimento.

Não que o educando não tenha qualquer saber antes da alfabetização, pelo contrário, sabemos que todo indivíduo possui, de alguma forma, níveis de conhecimento. E, isto, foi muito bem discorrido por Paulo Freire: o ato de ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente do ato de ler o mundo, coisa que os seres humanos fazem antes de ler a palavra. Até mesmo historicamente, os seres humanos primeiro mudaram o mundo, depois revelaram o mundo e a seguir escreveram as palavras.

Esse é um ponto de suma importância para aqueles que pretendem despojar-se dos restritos, e incisivos, conceitos em que a alfabetização é estabelecida em termos mecânicos e funcionais, O letrar é ensinar a raciocinar, a pensar e interpretar o mundo em que se vive criando assim, um ser crítico, que saiba utilizar seus conhecimentos teóricos para reivindicar seus direitos e deveres, criando assim, cidadãos ativos. Como vivemos em uma sociedade competitiva é preciso educar letrando para que este tenha oportunidade de sobrevivência digna. Existe alfabetização sem letramento, mas não existe letrar sem alfabetizar.

O LETRAMENTO E O PAPEL DO EDUCADOR

Crianças que crescem em ambientes letrados motivam-se precocemente para ler e escrever, pois são estimulados por pais/familiares a compreender a importância da escrita e leitura, assim, desde cedo começam a refletir sobre as características dos diferentes textos que circulam ao seu redor, sobre seus estilos, usos e suas finalidades. Estimular a busca pelo prazer da descoberta, busca de informação para alcançar uma meta, a necessidade de registrar algo, isso deve ser trabalhado com o aluno para que ele tome gosto pela leitura e escrita.

Segundo Teberosky (1995, p. 34),

> Alunos que desde cedo escutam histórias através da leitura do professor ou de outra pessoa alfabetizada, (quando ainda não dominaram o sistema de escrita alfabética), adquirem um conhecimento sobre a linguagem que se escreve e sobre os usos dos diferentes gêneros textuais, antes mesmo de serem alfabetizadas.

Por isso, cabe a escola e aos educadores desde a educação infantil, despertar o gosto à reflexão sobre as palavras, observando, por exemplo, que existem palavras maiores que outras, que algumas palavras rimam. É necessário manipular, montar e desmontar palavras observando suas propriedades. Paulo Freire (1995, p. 65) afirma que para o educador, o ato de aprender “é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito”. Esta constatação não está relacionada somente ao educando, pois sabemos que o educador tem que estar sempre adquirindo novos aprendizados, lançando-se a novos saberes, e isto, resulta em mudanças de vários aspectos, como também, gera o enriquecimento tanto para o educador quanto para o educando, que com certeza lucrará com esse desenvolvimento.

É necessário que o educador atente-se para aquilo que é sumariamente importante na sua formação, ou seja, “o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”, e, “quanto mais inquieta for uma pedagogia, mais crítica ela se tornará” (FREIRE, 1995, p.40).

O autor afirma que a pedagogia se tornará crítica se for investigativa e menos certa de certezas, pois o ato de educar não é uma doação de conhecimento do

professor aos educando, nem transmissão de idéias, mesmo que estas sejam consideradas muito boas. Ao contrário, é uma contribuição no “processo de humanização”. Processo este de fundamental papel no exercício de educador que acredita na construção de saberes e de conhecimentos para o desenvolvimento humano, e que para isso, torna-se um instrumento de cooperação para o crescimento dos seus alunos, levando-os a criar seus próprios conceitos e conhecimento.

O profissional de educação deve ser capaz de fazer sua interferência na realidade, o que certamente, gerará novos conhecimentos, e isto, é bem mais elevado do que simplesmente se enquadrar na mesma. Saber ler e escrever um montante de palavras não é o bastante para capacitar o indivíduo para a leitura diversificada, neste ponto entendemos que surge a necessidade de se letrar os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem.

Para o educador se tornar um “professor-letrador” necessário se faz que, primeiramente, obtenha informações a respeito do tema, as suas dimensões e, sobretudo, a sua aplicação. Essa última é desenvolvida através de pesquisas e investigação, que geram subsídios-suportes. A partir de então, enfatiza-se a importância da prática do letramento na pedagogia é investigar as práticas sociais que fazem parte do cotidiano do aluno, adequando-as à sala de aula e aos conteúdos a serem trabalhados; planejar suas ações visando ensinar para que serve a linguagem escrita e como o aluno poderá utilizá-la; desenvolver no aluno, através da leitura, interpretação e produção de diferentes gêneros de textos, habilidades de leitura e escrita que funcionem dentro da sociedade; O professor deverá também, incentivar o aluno a praticar socialmente a leitura e a escrita, de forma criativa, descobridora, crítica, autônoma e ativa, já que a linguagem é interação e, como tal, requer a participação transformadora dos sujeitos sociais que a utilizam; re-cognição, por parte do educador, implicando assim o reconhecimento daquilo que o educando já possui de conhecimento empírico, e respeitar, acima de tudo, esse conhecimento; avaliar de forma individual, levando em consideração as peculiaridades de cada indivíduo; trabalhar a percepção de seu próprio valor , promover a auto-estima e a alegria de conviver e cooperar;

Contudo, as insuficiências do sistema escolar na formação de indivíduos letrados não sucedem somente pelo fato de o “professor não ser um representante pleno da cultura letrada, nem das falhas num currículo que não instrumentaliza o

professor para o ensino” (KLEIMAN, 1995, p. 47), pois essas falhas são mais enraizadas, porque são produtos do modelo imposto pelo sistema padrão de ensino.

Na intenção de compreender os caminhos percorridos para a transformação da escolarização, e analisando especificamente o recorte investigado nesta obra , somos considera-se a hipótese de que o despreparo e desinformação dos profissionais e, ainda, os acadêmicos da área de educação promovem a distância entre a assimilação prática e conceitual do letramento.

Quando o educador planeja as atividades que serão desenvolvidas, ele tem também a oportunidade de utilizar os conhecimentos que as crianças trazem para a escola , além de estabelecer novas relações com o que se vai aprender. Assim, ele deixa de ser um simples transmissor de conhecimentos e passa a ser um mediador, ou seja, aquele que orienta seus alunos na construção de seu conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O letramento ajuda a desenvolver a capacidade de expressão, de compreensão, de enxergar os problemas relacionados à sociedade como assuntos sobre o interesse político, religião, ética, vida. O cidadão letrado deixa de ser passivo e passo a ser ativo.

O papel e a atuação dos educadores diante de práticas de letramento proporcionarão alterações no ensino e na aprendizagem dos educandos. No entanto, sabemos que o processo de envolvimento e compromisso com as situações cotidianas que envolvem a leitura e a escrita, é lento devido às condições atuais do sistema escolar e da formação profissional do professor, mas reais possibilidades têm-se mostrado como verdadeiras mudanças educacionais.

O estudo aqui apresentado trouxe uma breve compreensão acerca das bases teóricas do letramento na educação e as possibilidades de reflexão sobre a visão da sociedade diante das necessidades de uma alfabetização contextualizada.

As práticas de letramento na alfabetização trazem alternativas de ensinar e formar pessoas com capacidades múltiplas de interação com a sociedade, promovendo novas formas de relações e abrindo caminho para o indivíduo ampliar conhecimentos sobre o mundo em que vive.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia de a autonomia:** saberes necessários a prática educativa. 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

HADDAD, Sérgio; Dl PIERRO, MARIA Clara. **Escolarização de jovens e adultos.** Revista Brasileira de Educação, n° 14, mai-ago, 2000, p. 108-130.

KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

PEREIRA, Maria Lúcia. **A construção do letramento.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOARES, Leôncio José Gomes. **Do trabalho a escola:** as contribuições dessa trajetória a partir de uma experiência de escolarização de adultos. Dissertação de Mestrado em Educação. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2000.

SUASSUNA, Lívia. **Ensino de língua portuguesa**: uma abordagem pragmática. Campinas: Papirus, 1995

TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a escrever.** São Paulo: Ática, 1995.